



EDUCAÇÃO E NOVAS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO: ANALISANDO O PERFIL, FORMAÇÃO E EXPECTATIVAS DA CLASSE TRABALHADORA NO SETOR DE SERVIÇOS EM JATAÍ.

Fernando Santos¹

Elizabeth Eduarda Alves Costa Souza², Leidiane Rodrigues Silva³, Hyanka Alves Lima⁴

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (UFJ)/ e-mail: fernandosantos.ufj.edu.br

² Estudante do Curso de Pedagogia (UFJ)/ e-mail: elizabeth.costa@discente.ufj.edu.br

³ Estudante do Curso de Pedagogia (UFJ)/ e-mail: leidiane.silva@discente.ufj.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Pedagogia (UFJ)/ e-mail: hyanka.lima@discente.ufj.edu.br

Resumo

Este artigo apresenta resultados de pesquisa desenvolvida em planos de trabalho de iniciação científica no Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação da Universidade Federal de Jataí. A proposta foi articulada a partir de três relatórios finais de Iniciação Científica (IC) com o propósito de compreender as principais características do mundo do trabalho e o perfil da força de laboral no setor de serviços da cidade de Jataí. Lançando mão de questionário sobre o perfil de trabalhadoras e trabalhadoras, a pesquisa contribui para a constituição de banco de dados com informações gerais de condições de trabalho, salário, renda e perfil da força de trabalho para compor o acervo do Observatório Trabalho e Educação no Sudoeste Goiano, projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). O estudo analisa as transformações do mundo do trabalho tendo como referência a abordagem da Crítica da Economia Política no exame das relações entre educação, capital e trabalho e sua incidência sobre a formação da classe trabalhadora contemporânea. As análises realizadas contribuíram para uma reflexão crítica sobre o papel social da educação e das principais contradições inerentes da sociedade do capital a partir de sua expressão singular no sudoeste goiano.

Palavras-chave: Formação escolar. Trabalho e educação. Acumulação flexível.

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisa correspondente aos relatórios finais de planos de trabalho no Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIICTI) e no Programa Institucional de Iniciação Científica das Licenciaturas (PROLICEN), ciclo 2024/2025. Os relatórios de Iniciação Científica (IC), de Iniciação Tecnológica (IT) e Iniciação Científica na Licenciatura (Prolicen) bem como a articulação de seus resultados são parte integrante do projeto “A educação superior e a nova gestão pública: reflexões sobre a formação acadêmica, o trabalho docente e a consciência de classe”, projeto que tem como objetivo compreender as principais características da morfologia

do mundo do trabalho no setor de serviços da cidade de Jataí, estado de Goiás. Essa análise, em etapa preliminar, visou compreender as demandas do capital para a manutenção da taxa de lucro e perfil da força laboral no setor de serviços/comércio. Partindo das metamorfoses do mundo do trabalho e aspectos da subsunção formal e subsunção real do trabalho, buscamos identificar a partir da constituição da força de trabalho, o papel do Estado na formação/escolarização de trabalhadoras e trabalhadores bem como os rebatimentos da Nova Gestão Pública (NGP), ou seja, uma suposta eficiência do Estado na gestão da coisa pública, como destaca Previtali (2021) quanto ao processo acelerado de (des)regulamentação, via políticas públicas, do mundo do trabalho/mercado de trabalho.

Esses aspectos deram lugar às bases do levantamento de dados, a partir de questionário, que pudesse avaliar o perfil de uma nova classe trabalhadora, mais especificamente no setor de serviços, tendo em vista, a atuação no processo de formação/escolarização e aspectos gerais de sua concepção ideopolítica. Essa concepção, do que chamamos de bases de uma nova pedagogia da hegemonia incide diretamente na formação das subjetividades das classes subalternas, como aponta Neves (2005) destaca, da assertiva de Gramsci (2002), quanto ao entendimento da natureza das relações capitalistas:

[...] quando observa que o Estado moderno, por substituir o bloco mecânico dos grupos sociais “por uma subordinação destes à hegemonia ativa do grupo dominante e dirigente”, redefine suas práticas, tornando-se educador. Ao Estado capitalista impõe-se a complexa tarefa de formar um certo “homem coletivo”, ou seja, conformar técnica e eticamente as massas populares à sociabilidade burguesa. É nessa perspectiva que o pensador italiano assegura ser o papel do Estado educador: “Criar novos e mais elevados tipos de civilização, de adequar a civilização e a moralidade das mais amplas massas populares às necessidades do contínuo desenvolvimento do aparelho econômico de produção e, portanto, elaborar também fisicamente tipos novos de humanidade (Neves, 2005, p.26).

À luz das transformações operadas no capitalismo contemporâneo especialmente no contexto da acumulação flexível, essa pedagogia sustenta e é sustentada, dialeticamente, pelo ideário neoliberal sendo amplificada pelas ações do Estado gestor contemporâneo como responsável pela educação das massas populares. Nossa premissa nessa pesquisa é de que torne-se fundamental compreender a formação, o perfil e as expectativas da classe trabalhadora vinculada ao setor de serviços na cidade de Jataí, em sua singularidade, para que possamos avançar na compreensão das demandas do modo de produção capitalista.

Articulando projetos de iniciação científica

O projeto e a articulação dos planos de trabalho foram iniciados a partir da apresentação das diretrizes do projeto de pesquisa matricial, no qual foram delineados os objetivos, a metodologia, as principais referências teóricas e o cronograma de execução dentro do programa institucional da Universidade Federal de Jataí. Importante destacar que a proposta está associada ao projeto de constituição do *Observatório Trabalho e Educação no Sudoeste Goiano: novas demandas do mundo do trabalho e formação da classe trabalhadora*. A partir do financiamento via edital FAPEG 21/2024 de “Programa de Auxílio à Pesquisa Científica e Tecnológica Edição 2024” nosso objetivo é dotar o observatório de dados que possam colaborar para compreender aspectos essenciais da educação contemporânea, das novas demandas do mundo do trabalho e da formação da força de trabalho simples e complexa.

De modo geral a articulação do plano de trabalho se deu a partir das orientações no desenvolvimento de cada uma das ações associadas ao projeto matricial. A ocorrência de reuniões coletivas mensais presenciais, com a presença de orientadas de Iniciação Científica (I.C), constituiu momento importante de estudos, aprofundamento teórico e integração entre as vertentes do projeto a ser executado a partir da iniciação científica, tarefa fundamental para a construção do instrumento de pesquisa que pudesse contribuir para conhecer as características e possibilitar a compreensão do perfil da classe trabalhadora no setor de serviços/comércio na cidade de Jataí.

Ao plano de trabalho da estudante vinculada à Iniciação Científica (IC) coube, além de contribuir nas questões gerais introdutórias do questionário, a elaboração de perguntas sobre a faixa etária de trabalhadores do setor pesquisado, gênero, autodeclaração de raça/cor, vínculo de trabalho, atividade exercida no momento, jornada de trabalho, descanso, renda individual e familiar.

A partir dessas questões iniciais o plano de trabalho de Iniciação Científica nas Licenciaturas (Prolicen) foi a elaboração das questões voltadas ao nível de escolaridade do trabalhador e trabalhadora, bem como de seus pais, além de questionar sobre a possibilidade de seguir os estudos, quais cursos, níveis educacionais (curso técnico ou superior), modalidade pretendidos (presencial ou a distância) e o tipo de instituição (pública ou privada).

Finalmente, nossa estudante vinculada a Iniciação Tecnológica (IT) contribuiu para a elaboração de questões sobre cultura, lazer e acesso a tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Cada um dos encontros coletivos foram fundamentais para ajuste da ferramenta e para que a orientação pudesse explicitar a finalidade e a pertinência de cada item do questionário, sanar dúvidas e promover a análise crítica do conteúdo à luz dos objetivos da investigação e de seus referenciais teórico-metodológicos.

Inicialmente, foi realizado um levantamento e estudo aprofundado de referenciais teóricos, contemplando autores clássicos e contemporâneos que discutem as transformações na morfologia do mundo do trabalho, bem como a relação entre capital e educação. Essa base teórica orientou as decisões metodológicas e forneceu o arcabouço necessário para a interpretação crítica dos dados. Esse aporte também foi fundamental para a construção, no questionário, de seções que pudessem articular o conjunto de informações de forma objetiva para os participantes.

Processo teórico-metodológico

O projeto de pesquisa matricial, a construção do Observatório Trabalho Educação no Sudoeste Goiano e a articulação dos planos de trabalho de Iniciação Científica (IC) estruturou-se a partir de estudos teóricos e análise do conjunto documental tendo como base o referencial teórico-metodológico apoiado na investigação social a partir da Crítica da Economia Política. Suas principais referências foram as contribuições marxianas clássicas como Marx (2010, 2013, 2014 e 2017), Marx e Engels (1988), Lenin (1986), Gramsci (1976, 1978 e 1996).

A referência inicial que guia nossos estudos está vinculada a assertiva de Marx quanto aos estudos que buscam a compreensão do sistema da economia burguesa descrito no *Prefácio à contribuição da Crítica da Economia Política*, Marx e Engels (1988), nos seguintes termos

[o] fio condutor aos meus estudos, pode ser formulado assim sucintamente: na produção social da sua vida os homens entram em determinadas relações, necessárias, independentes da sua vontade, relações de produção que correspondem a uma determinada etapa de desenvolvimento das suas forças produtivas materiais. A totalidade destas relações de produção forma a estrutura económica da sociedade, a base real sobre a qual se ergue uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem determinadas formas da consciência social. O modo de produção da vida material é que condiciona o processo da vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, inversamente, o seu ser social que determina a sua consciência (Marx e Engels, 1988, p. 301)

Dentre os autores contemporâneos, lançamos mão de contribuições de Mészáros (2015), Wood (1999) e Newmann e Clarke (2012) na interpretação do Estado e suas feições

contemporâneas que:

[...] com todas essas deturpações apologéticas do Estado e da lei é que a difícil questão de justificar a relação, de fato existente, entre poder e direito sob as formações estatais do capital ou é evitada ou mais ou menos conscientemente considerada como a maneira apropriada de gerenciar o intercâmbio social em todos os sistemas possíveis de tomada de decisão política global (Mészáros, 2015, p. 55)

Na interpretação da realidade brasileira e constituição do Estado brasileiro utilizamos as referências de autoras e autores que analisaram as características econômicas vinculadas as origens de acumulação da via colonial, suas consequências históricas em Prado Jr (1978), Fernandes (1987) e Mazzeo (2015), ou mesmo o processo de financeirização é debatido em Fontes (2012). No debate sobre as transformações do mundo do trabalho lançamos mão das contribuições de Montaño e Duriguetto (2011), Antunes (2000, 2006 e 2018), Previtali (2021) e Tumulo (2018).

Entendemos que para compreender as metamorfoses do mundo do trabalho é imprescindível que se faça sob a perspectiva da totalidade desse movimento, ou seja, sob uma perspectiva histórica. Dessa forma é necessário compreender o movimento do capital nas últimas décadas do século XX, período marcado, especialmente, pela reestruturação produtiva do capital e pelo esgotamento de modelo de produção baseado nas premissas do fordismo-taylorismo, desde sua crise estrutural que teve na superprodução uma das bases do colapso até a constituição de um novo modelo de produção baseado na produção mais enxuta, flexível, investimentos setorizados, diminuição de riscos e adequação de um novo padrão de acumulação do capital, o Toyotismo (Montaño e Duriguetto, 2011).

Finalmente, na análise da conformação da nova pedagogia da hegemonia temos como referência Neves (2005, 2010) e análise do conjunto documental. Em Neves (2005) podemos compreender o papel do Estado e sua redefinição para contemplar as demandas das frações dominantes.

Sob a hegemonia burguesa, o Estado capitalista vem realizando a adaptação do conjunto da sociedade a uma forma particular de civilização, de cultura, de moralidade. No decorrer do século XX, diante das mudanças qualitativas na organização do trabalho e nas formas de estruturação do poder, o Estado capitalista, mundialmente, vem redefinindo suas diretrizes e práticas, com o intuito de reajustar suas práticas educativas às necessidades de adaptação do homem individual e coletivo aos novos requerimentos do desenvolvimento do capitalismo monopolista (Neves, 2005, p.26)

Como base de dados, além da produção de instrumento de coleta, utilizamos os dados secundários obtidos em bases oficiais como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Todas essas referências compõem o material de pesquisa fundamental que nos aproxima das principais características gerais, em âmbito nacional, do setor de serviços e comércio e são fundamentais na avaliação dos dados acessados na cidade de Jataí. Esses dados nos permitiram identificar as tendências ocupacionais, salariais e educacionais.

Sobre o instrumento de coleta de dados

A partir desse panorama preliminar foi elaborado e aplicado um questionário destinado a trabalhadores e trabalhadoras do setor de serviços, contemplando a coleta de informações sobre o perfil socioeconômico, trajetória educacional, condições de trabalho e expectativas profissionais.

A aplicação desse instrumento, entre os meses de maio e julho de 2025, nos permitiu o acesso a dados empíricos essenciais para a análise das características da força de trabalho no setor de comércio/serviços na cidade de Jataí. O instrumento utilizado na coleta dos dados foi formulado (modelo Google Formulário) a partir de questões abertas, aquelas que esperávamos que os participantes coloassem dados específicos e escolhas pessoais, e também de questões de múltipla escolha.

Dividimos o questionário em seis seções, agrupando as questões por temáticas na seguinte ordem: o Termo de Consentimento Livre Esclarecido; 1. Questões gerais: trabalho e renda; 2. Escolarização; 3. Tipo de moradia e mobilidade urbana; 4. Cultura e Lazer, e; 5. Convivência no ambiente de trabalho.

Antes de sua aplicação, fizemos um pré-texto num recorte restrito para analisar a funcionalidade do questionário e evitar falsos resultados como nos indicam Marconi e Lakatos (2003):

Elaborados os instrumentos de pesquisa, o procedimento mais utilizado para averiguar a sua validade é o teste-preliminar ou pré-teste. Consiste em testar os instrumentos da pesquisa sobre uma pequena parte da população do "universo" ou da amostra, antes de ser aplicado definitivamente, a fim de evitar que a pesquisa chegue a um resultado falso (Marconi e Lakatos, 2003, p. 165)

Finalizada a coleta dos dados através do questionário, a “etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas”, iniciamos a seleção e tabulação dos dados. Dessa forma a análise, sistematização e exame dos dados, possibilitou a verificação das hipóteses formuladas inicialmente e a construção de interpretações que articulam a realidade local às dinâmicas estruturais do capitalismo contemporâneo.

Tendo como premissa que formação e escolarização estão relacionados diretamente com as novas exigências e metamorfoses do mundo do trabalho, na qual sua expansão, especialmente do setor de serviços, ou da sociedade de serviços, conforme destaca Antunes (2015), tem como pilar um trabalho dotado de pura abstração, cada vez mais intensificado, dotado de multifuncionalidade/polivalência, com ganho salarial muitas vezes ligado a sua produtividade, profundamente precarizado, subcontratado e completamente alienado.

A guisa de uma conclusão ou resultados preliminarmente alcançados

Os dados demonstram que no comércio/setor de serviços na cidade de Jataí temos uma força de trabalho na qual cerca de 44,1% declarou ter curso superior incompleto, 29,4% declararam ter o ensino médio completo, 14,7% disseram ter curso superior, 5,9% têm ensino médio incompleto e o mesmo percentual aponta ter apenas o ensino fundamental completo.

Essa classe trabalhadora é composta essencialmente por mulheres (67%), com idade entre 18 e 29 anos (61,8%), sendo que 17,6% se autodeclara preta e 41,2% parda. 79,4% estão vinculados à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e 47,1% com jornadas de trabalho dentro da escala 6x1.

A renda individual dessas trabalhadoras e trabalhadores, (47,2%) está estabelecida entre 1 salário mínimo e 1 salário mínimo e meio (R\$1.518 a R\$2.277)¹.

Sobre a escolarização dessa força de trabalho cerca de 44,1% declarou ter curso superior incompleto, 29,4% declararam ter o ensino médio completo e 14,7% disseram ter curso superior completo. Quanto às condições de moradia e mobilidade, 50% dos respondentes declaram pagar aluguel enquanto 44,1% em habitação própria e 47% dos participantes ainda residem com pais ou responsáveis. O tempo médio de deslocamento entre a casa e o trabalho leva em torno de 30 minutos para 79,4% das trabalhadoras e trabalhadores, enquanto 17,6% levam em torno de 1 hora e 1 hora e meia entre seus deslocamentos. O trajeto é feito de carro

¹ Segundo Nota Técnica número 283 de janeiro de 2025 do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômico (DIEESE).

para 41,2% deles enquanto 38,2% utilizam motocicletas.

Dentre os respondentes 91,2% deles esperam seguir estudando contra 8,8% que dizem não ter essa intenção. Para aqueles que desejam seguir estudando, 58,8% gostariam de fazer um curso profissionalizante e cursar o nível superior é o desejo de 76,5% dos participantes.

Quanto ao tipo de instituição escolar para aquelas e aqueles que desejam frequentar um curso profissionalizante ou superior, 72,4% gostariam de estudar em instituições públicas frente a 27,6% em instituições privadas. Quando perguntados sobre a modalidade de ensino, o percentual que deseja cursar presencialmente é de 58,1% contra 41,9% a distância. Sobre a escolarização de seus pais 32,3% dizem ter mães com fundamental incompleto enquanto 7% têm mães com ensino superior completo. Já os pais desses trabalhadores e trabalhadoras apenas 11,6% têm superior completo contra 35,2% com pais com o ensino fundamental incompleto.

Finalmente, no item “Cultura e Lazer” chamou-nos a atenção o meio principal para manter-se informados numa questão em que se permitia mais de uma resposta ao item. Para 97,1% o meio principal para se manter informado é a Internet/Redes Sociais (*WhatsApp/Instagram/Facebook/TikTok*), 20,6% recorriam a TV/telejornais, 8,8% tem como principal meio de informação o rádio, 5,9% podcasts e 2,9% tinham nos jornais impressos seu principal meio de informação. Esses dados chamam a atenção para o uso massificado, entre a força de trabalho desse setor, de smartphones, tablets e outras mídias.

Vale destacar que os dados aqui observados constituem parte preliminar da pesquisa e que trabalhos futuros deverão contemplar itens específicos dos dados. Dessa forma, vale ressaltar que, os dados já apontam para um perfil médio da força de trabalho no setor do comércio/serviços na cidade de Jataí.

Assim, entendemos que, para compreender as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho e as características atuais que compõem o perfil da nova classe trabalhadora é importante analisar seu desenvolvimento histórico, especialmente no último quarto do século XX, e suas principais características diante de um mundo do trabalho em constante transformação.

Agências de fomento

O Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e Inovação (PIICTI) e Programa Institucional de Iniciação Científica das Licenciaturas (Prolicen) contam com cotas de bolsas dos programas institucionais Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Universidade Federal de Jataí (UFJ). O projeto do Observatório

Trabalho e Educação no Sudoeste Goiano conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg).

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. São Paulo: Boitempo. 2000.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**. São Paulo: Boitempo. 2018.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. Brasília: 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13467.htm Acesso em: 21 ago.2025.

DIEESE. **Salário mínimo de R\$ 1.518,00 em 2025**. São Paulo: DIEESE, jan. 2025. (Nota Técnica, 283)

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Ensaio de interpretação sociológica. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

FONTES, Virgínia. **O Brasil e o capital-imperialismo**. Teoria e história. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos**. Vol. I. Lisboa: Seara Nova, 1976.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Vol. 5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LENIN, Vladimir I. **Obras Escolhidas**. Tomo I. 3.ed. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro II. O processo de circulação.** São Paulo: Boitempo, 2014.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro III. O processo global da produção capitalista.** São Paulo: Boitempo, 2017.

MARX, Karl. FRIEDRICH, Engels. **Obras escolhidas. Vol.I.** São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1988.

MAZZEO, Antônio Carlos. **Estado e burguesia no Brasil: origens da autocracia burguesa.** 3.ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

MÉSZÁROS, István. **A montanha que devemos conquistar.** São Paulo: Boitempo, 2015.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimentos sociais.** 3.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

NEWMAN, Janet; CLARKE, John. Gerencialismo. **Educ. Real.** [online]. vol.37, n.2, pp.353-381. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S2175-62362012000200003>. Acesso em 25 ago. 2025.

NEVES, Lúcia (org.). **A nova pedagogia da hegemonia: estratégia para educar para o consenso.** São Paulo: Xamã, 2005.

NEVES, Lúcia (org.). **Direita para o social e esquerda para o capital: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil.** São Paulo: Xamã, 2010.

PRADO JR., Caio. **A revolução brasileira.** 6.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1978.

PREVITALI, Fabiane. **Nova Gestão Pública e Tecnologias Digitais na Educação Básica e Impacts no Trabalho Docente: uma abordagem internacional Brasil – Argentina e Portugal”.** [Projeto de Pesquisa - Chamada Universal MCTIC/CNPq 2021]. Uberlândia: UFU, 2021.

TUMOLO, Paulo Sergio. **Trabalho e capital na virada do milênio.** Florianópolis: Editoria Em Debate (UFSC), 2018.

WOOD, Ellen Meiksins; FOSTER, John Bellamy. (org.). **Em defesa da história: marxismo e pós-modernismo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.